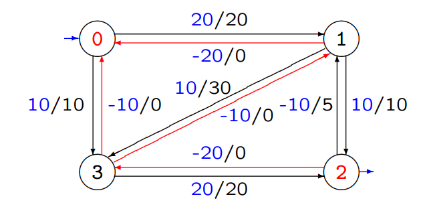
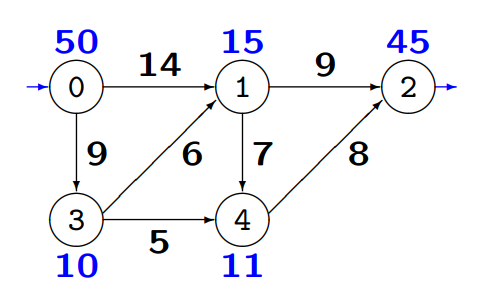
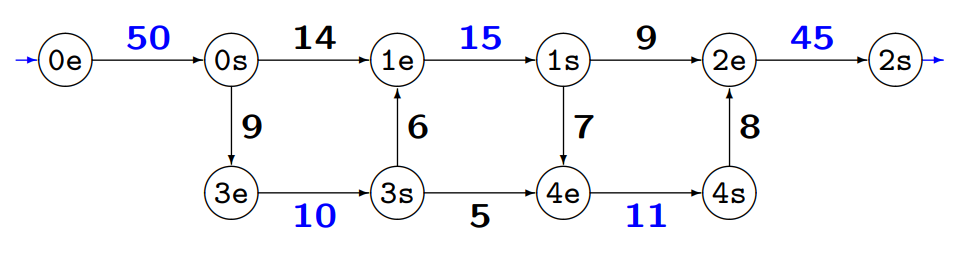
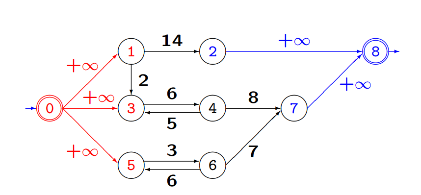
Rescue by rail  
Relatório



# Resolução do Problema



Para a resolução do problema apresentado neste último trabalho, utilizamos o algoritmo de *Edmonds-Karp*. Este algoritmo é uma implementação do método de *Ford-Fulkerson* para calcular o fluxo máximo em uma rede de fluxo. A característica que o distingue é que o caminho de aumento mais curto é usado em cada iteração, o que garante que o cálculo vai terminar.

O algoritmo de *Ford-Fulkerson* é um algoritmo utilizado para resolver problemas de fluxo em rede (*network flow*). O algoritmo é empregue quando se deseja encontrar um fluxo de valor máximo que faça o melhor uso possível das capacidades disponíveis na rede. O método consiste em procurar por um caminho aumentativo e aumentar o fluxo de cada aresta do caminho aumentativo levando em consideração a capacidade residual das mesmas.

Para alem do algoritmo já apresentado é também utilizada a generalização para múltiplas Fonte e a generalização para Pesos nos vértices.

# Complexidade Temporal

Na solução, ao recorremos a generalização para pesos nos vértices e a generalização para múltiplas fontes gráfico um gráfico G = (V, A) passa a ser considerado G’= (1+2V, 2A).

Assim o algoritmo em complexidade temporal fica:  
 - construir a rede de fluxos   
 - inicializar o fluxo   
 - *k* x descobrir um caminho   
 - *k* x atualizar o fluxo   
 - *k* X descobrir um caminho

# Complexidade Espacial

- Gráfico com generalização para múltiplas fontes e generalização para pesos nos vértices

- Matriz de flow

- Vetor via

- Fila *waiting*

- Vetor Found

- Vetor pathIncr

- Total

# Conclusões

Inicialmente, ao analisarmos o problema, decidimos que a solução para a resolução do problema seria o algoritmo de *Ford-Fulkerson.* Mais tarde concluímos que o algoritmo de *Edmonds-Karp,* com a generalização para várias fontes e para o peso nos nós,era mais adequado para a solução deste problema.

Pensamos, para uma melhor complexidade temporal guardar o fluxo de cada arco dentro do objeto criado. Esta solução traria problemas em termos de complexidade temporal, visto que o algoritmo percorria tudo o que era no, mesmo o que eram *null.* Passamos então a guardar o fluxo dos arcos na respetiva matriz, prejudicando significativamente a complexidade espacial, mas melhorando muito a complexidade temporal como se pode ver nas imagens abaixo

Uma imagem com texto, captura de ecrã, software, Software de multimédia

Descrição gerada automaticamenteUma imagem com texto, captura de ecrã, software, Software de multimédia

Descrição gerada automaticamente   
  
 Sem a matriz *flow* Com a matriz de *flow*

Uma imagem com padrão, tecido

Descrição gerada automaticamente  
Uma possível melhoria seria a utilização de uma Lista de vetores de adjacência para guardar o respetivo *flow* de cada arco

Matriz de flow com posições a 0 (sem serem utilizadas)